

153

**VARIABILIDADE DOS GENES DOS RECEPTORES D2 E D4 DE DOPAMINA E DO GENE DA PROTEÍNA TRANSPORTADORA DE DOPAMINA EM INDÍGENAS BRASILEIROS.** *Silvana de Almeida, Francisco M. Salzano e Mara H. Hutz.* (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

O sistema dopaminérgico tem sido amplamente estudado em diversas populações por estar muito relacionado à desordens comportamentais. No presente estudo foram investigados quatro polimorfismos no gene do receptor D2 de dopamina (DRD2), três sítios de restrição (RFLPs) para a enzima *TaqI* (A,B e D) em um microssatélite (CA<sub>n</sub>), um polimorfismo de número variável de repetições em tandem (VNTR) no terceiro exon do gene do receptor D4 (DRD4) e um VNTR na região 3' não codificadora do gene da proteína transportadora de dopamina (SLC6A3) em 135 indígenas brasileiros das tribos Wai Wai, Xavante, Gavião, Suruí e Zoró. As seqüências de interesse foram amplificadas por PCR e analisadas por eletroforese, os RFLPs foram anteriormente clivados com enzima de restrição. Os haplótipos B1D216A1 e B2D214A2 e o alelo de 7 repetições foram os mais freqüentes nos genes DRD2 e DRD4, respectivamente. O locus SLC6A3 foi monomórfico nas cinco tribos estudadas, apresentando apenas o alelo de 10 repetições. As distâncias genéticas e a árvore de *neighbor-joining* a partir dos resultados das cinco tribos estudadas e de outros nativos americanos, já estudados por outros pesquisadores, indicaram uma dicotomia geográfica entre a América do Norte + América Central e América do Sul. Os valores de *Gst* para estes genes variaram de 0.05 a 0.11 na América do Norte e Sul, respectivamente, indicando um alto grau de diferenciação deste último grupo. Os resultados obtidos estão de acordo com a história e dados biodemográficos dos nativos da América do Sul. Órgãos financiadores: CNPq, FINEP e FAPERGS.